



Trabalho 915

A PRODUÇÃO DE DADOS PARA O SISPRENATAL: A ATUAÇÃO DO NÍVEL CENTRAL DE GESTÃO

Áurea Christina de Paula Corrêa Aline Pinto de Lima

O Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (SISPRENATAL) é um sistema de informação em saúde criado no ano 2000, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de monitorizar a implementação dos critérios mínimos do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) e de favorecer a qualificação da gestão dos serviços de atenção pré-natal dos municípios brasileiros, através da geração de relatórios sobre o processo assistencial realizado na cidade e por unidade de saúde, possibilitando a identificação de indicadores de processo e resultado sobre a atenção pré-natal e puerperal, permitindo aos gestores acompanharem a assistência prestada de forma mais próxima^(1,2,3), favorecendo também o acompanhamento dos repasses dos incentivos financeiros aos municípios^(1,4). As informações em saúde são elementos fundamentais dos processos de gestão dos serviços na atualidade e estão inseridas entre as políticas de saúde no Brasil, tendo em vista sua contribuição para a promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde individual e coletiva. Além da grande utilidade para o conhecimento e estudo dos problemas e determinantes do processo saúde-doença, as informações em saúde devem ser utilizadas no processo de planejamento e avaliação das ações, programação e tomada de decisões⁽³⁾ em saúde, tanto a nível central, quando utilizadas pelos gestores do sistema de saúde, como no nível local de assistência, quando utilizadas pelos profissionais de saúde e pela própria população. A informação constitui ferramenta interrogadora dos sentidos e significados do agir em saúde e aponta funcionalidades no interior dos processos organizacionais. Para além, como uma ferramenta analisadora tem o compromisso de revelar possíveis falhas das ações no cotidiano dos serviços de saúde, na busca da construção de um compromisso público com a vida do usuário, individual e/ou coletivo⁽⁵⁾. Frente à importância dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) para a gestão e planejamento em saúde no contexto do SUS, este estudo teve como objetivo analisar o processo de produção de dados e informações para o SISPRENATAL no nível central de gestão do município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. Para tanto foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório implementado na Coordenadoria de Atenção Básica (CAB) à Saúde do município de Cuiabá. Os sujeitos deste estudo foram membros da equipe da CAB que atuavam na área técnica da saúde da mulher, a saber, o digitador do sistema informatizado do SISPRENATAL, o responsável técnico do Programa de Saúde da Mulher, o diretor e o coordenador de atenção básica do município. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, com a utilização de um roteiro contendo questões sobre o trabalho dos profissionais de acordo com a atividade desempenhada na CAB relativa ao SISPRENATAL (um para o digitador e outro para os gestores). Para melhor conhecer o processo de produção dos dados, também foi realizada uma análise documental, sendo implementada uma comparação entre os dados constantes em prontuários de gestantes atendidas em unidades de saúde da família e um dos relatórios emitidos pelo SISPRENATAL. Para a análise dos dados foi implementada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática. A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com a Resolução 196/96 tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller. Os dados analisados evidenciaram aspectos peculiares que comprometem a produção dos dados, como o repasse



Trabalho 915

dos dados para uma pasta de controle manual antes da digitação e a falta de articulação entre os dados produzidos pelas diferentes categorias profissionais. Além disso, apresenta entraves para a produção de informações fidedignas, tais como - problemas com a compreensão da letra dos profissionais que preenchem as fichas, problemas com o software do sistema de informação e a falta de supervisão do trabalho do digitador. Os resultados apontaram para a necessidade de capacitação dos gestores, da adequação da estrutura tecnológica do sistema informatizado, da articulação do trabalho das diferentes categorias profissionais e a supervisão como suporte local ao trabalho de produção de dados. A realização deste estudo nos possibilitou concluir que o município apresenta diversos aspectos que vêm prejudicando a produção de dados e informações para o SISPRENATAL, tanto no que diz respeito ao preenchimento dos formulários, o que é realizado nos estabelecimentos de saúde que prestam a assistência ao pré-natal e ao puerpério como também no trabalho desenvolvido no nível central onde os dados são revistos e o sistema alimentado. Cabe ressaltar que, o enfermeiro é o profissional que realiza grande parte do acompanhamento pré-natal implementado na atenção básica, sendo fundamental que reconheça a importância desta valiosa ferramenta de gestão com vistas à qualificação da assistência e incorporação desta tecnologia que pode contribuir para a organização de sua prática assistencial.

Descritores: Sistemas de Informação; Cuidado Pré-natal; Gestão em Saúde.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Portaria n.º 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: 2000a. Disponível em: http://sisprenatal.datasus.gov.br/SISPRENATAL/Portaria_569_GM.PDF . Acesso em: 11 out 2010.
2. Serruya SJ. A Experiência do programa de humanização no pré-natal e nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde no Brasil. 2003. 148 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2003.
3. Serruya SJ, Lago TG, Cecatti JG. Avaliação preliminar do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento no Brasil. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, Campinas. 2004; 26(7): 517-25.
4. Pinto IC. Os sistemas públicos de informação em saúde na tomada de decisão – rede básica de saúde do município de Ribeirão Preto. 2000. 339 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2000.
5. Merhy EE, Chakkour M, Stéfano E, Stéfano ME, Santos CM, Rodrigues RA, Oliveira PCP. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko R. [Orgs]. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; 1997.